

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Menos um asterisco

Paralisado pela Data Fifa, o Campeonato Brasileiro terá um jogo isolado, hoje, às 16h, no Estádio Heriberto Hülse. O Criciúma receberá o Cuiabá na atualização da sexta rodada. A partida não foi realizada em 13 de maio por causa da participação da equipe de Mato Grosso nas semifinais da Copa Verde. Derrotado em casa pelo Palmeiras na rodada passada, o Tigre busca a recuperação. Lanterna isolado, o Cuiabá ainda não venceu nem balançou a rede na competição. No fim de semana passado, perdeu por 1 x 0 para o Internacional, na Arena Cuiabá.

BRASILEIRÃO

Ele trabalha com um quarto dos 20 técnicos da Série A: conheça Hugo Cajuda, o empresário português responsável por transformar a primeira divisão nacional em um eldorado para treinadores formados na escola lusitana

Rei

das pranchetas



MARCOS PAULO LIMA

O Campeonato Brasileiro emprega mais técnicos portugueses do que os 98 clubes do Big Five — as cinco principais ligas nacionais da Europa. São seis na nossa primeira divisão e apenas três fichados nos times de elite da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra ou Itália para a próxima temporada. Um dos responsáveis por transformar o nosso país em um eldorado para a indústria lusitana de treinadores chama-se Hugo Cajuda, o empresário ostenso quatro clientes em agremiações de grande, médio e pequeno investimento na Série A. Isso significa um quarto dos profissionais em atividade nas 20 equipes.

Questionado sobre o segredo do sucesso, o executivo de 49 anos disse ao **Correio Braziliense**: "Muito profissionalismo e muita exigência. Trabalho com alguns dos melhores profissionais. O mérito é deles. Não abduco de trabalhar com profissionais bem formados como técnicos e como pessoas, bem preparados e que são altamente dedicados", orgulha-se.

Independentemente dos resultados, são pessoas que vão se posicionar com postura para a alta exigência que a profissão de treinador obriga. São pessoas altamente bem formadas na vertente técnica e humana, e assim fica mais simples para mim, pois essas pessoas nos representam e nos garantem uma reputação de qualidade e seriedade. É por isso que nos procuram", argumenta o discreto Hugo Cajuda.

Ex-jogador de futebol, o empresário é um dos donos da Football & Management (FIA). O portfólio da

Leandro Amorim/Vasco



A contratação do técnico Álvaro Pacheco pelo Vasco teve parceria com o agente

Hugo Cajuda/Instagram



Hugo Cajuda (D) na apresentação do cliente Artur Jorge no Botafogo

firma tem um treinador badalado no Brasil. Contratado em novembro de 2020 pelo Palmeiras, Abel Ferreira empilha 10 títulos no clube paulista. É bicampeão da Libertadores e do Brasileirão, tri do Paulistão e colocou na sala de troféus uma Copa do Brasil, uma Supercopa do Brasil, uma Recopa Sul-Americana. O sucesso dele foi o cartão de visitas do negócio de Hugo Cajuda. Desde então, o telefone do

agente quase sempre toca com o sinal de DDI +55 do Brasil na tela. Do outro lado da chamada de voz ou imagem está um dirigente aflito à procura de sugestão de técnico.

Hugo Cajuda intermediou a recente contratação de Artur Jorge pelo Botafogo. O sócio majoritário da SAF alvinegra parece satisfeito. O Glorioso superou os traumas do ano passado e vai muito bem no Campeonato Brasileiro, na Copa

AssCom Dourado



O executivo português sugeriu à diretoria do Cuiabá assinar com Petit

do Brasil e na Libertadores. Além de competir, o time joga bem. É regular nas exhibições.

O Cuiabá iniciou o Campeonato Brasileiro sem técnico. Andava em círculo à caça de um sucessor para Antônio Oliveira até conseguir um norte em contato com Hugo Cajuda. A sugestão do consultor europeu foi buscar Armando Gonçalves Teixeira, o Petit, em Portugal. Presidente do Cuiabá, Cristiano Dresch aceitou o conselho. Cruzou o Oceano Atlântico e fechou pessoalmente a transação internacional. "Fizemos uma análise profunda no mercado. Acreditamos que o Petit é o perfil adequado para o Cuiabá. Temos convicção de que ele realizará um grande trabalho. Temos objetivos traçados e confiança total de que vamos atingir o que projetamos. Petit tenta dar a primeira vitória e tirar o Cuiabá da lanterna na Série A, mas classificou o Cuiabá em primeiro lugar para a fase de mata-mata da Copa Sul-Americana.

O Vasco passou 23 dias sem técnico depois de demitir o argentino

Ramón Díaz e o filho dele, Emiliano. Nos bastidores, trocava informações com Hugo Cajuda sobre Álvaro Pacheco. O técnico se destacava no Vitória de Guimarães à época e encaminhava a quinta colocação do time no Campeonato Português. O profissional de 52 não faz parte do plantel de clientes de Cajuda, mas uma parceria entre ele e o estafe da agência abriram a porta de emprego em São Januário.

O time carioca é freguês de Cajuda. O cliente dele Ricardo Sá Pinto assumiu o Vasco em outubro de 2020 e saiu em dezembro do mesmo ano com apenas 15 jogos. Dono da maior receita da América do Sul, o Flamengo também contratou técnico representado pelo português. Paulo Sousa desembarcou no Rio em 2022 e comandou o time rubro-negro em 32 partidas até dar lugar a Dorival Júnior. O brasileiro Paulo Turra passou recentemente pelo Santos. O argentino Fabián Bustos também. Renato Paiva trabalhou no Bahia em 2023. Todos eles clientes de Hugo Cajuda.



Hugo Cajuda (camisa preta) e a comissão técnica de Abel Ferreira, o mais badalado dos clientes no Brasil: os 10 títulos no clube paulista aumentaram a confiança nas indicações do empresário português